

vinde e vede

folha CVX  nº9 outubro 2008

princípio activo

O dia amanheceu quase turvo, um céu meio intermitente entre azul e cinzento. Apesar de estarmos no pino de Agosto, o Verão continuava sem nos visitar em todo o seu esplendor – talvez por respeito àqueles pouco habituados ao calor, a verdade é que quase ninguém pôde experimentar na alma a intensidade daquele azul que é só nosso, daquele céu que só existe em Portugal... Apesar disso, havia um estremecer lento no ar que mantinha os corações expectantes. Naquele dia, os sorrisos foram chegando, a pouco e pouco, à mistura com abraços carinhosos. As palavras eram as que serviam – graças a Deus, a linguagem é uma coisa bem mais ampla que as línguas e há alturas em que a distância é apenas um conceito da Física mas não da alma.

Aquele 17 de Agosto foi um dia desses. 600 pessoas sentadas em fardos de palha celebrando a Eucaristia numa atmosfera de total serenidade, com uma alegria mansa mas tão profunda. Parecia que estivéramos sempre ali, partilhando sorrisos e silêncios com todos e cada um, como se nos conhecêssemos desde sempre, como se não precisássemos mais de quebrar barreiras. Como Jesus com a Cananeia – estrangeira sim, mas subitamente próxima, incontornável. Diferenças: sim, claro, os olhos, as cores, os cabelos, os trajas; mas muito mais poderosas que as diferenças são as nossas pequenas e grandes histórias individuais e comunitárias lidas em comum à luz do Espírito, corações movidos pelo desejo de ser companheiros d'Esse que Se fez Homem para nos ensinar a construir Reinos de Bem e de Verdade, sempre guiados pela busca do Bem Maior. Parecia que estávamos em casa, no nosso recanto preferido, talvez aninhados no sofá à conversa com quem nos quer bem. É bom demais saber-mos em casa, de quando em vez. Depois desta Assembleia Mundial, com os olhos cheios de luz e o coração consolado por tanto bem recebido, salta-nos dos lábios a pergunta: Que fizemos? Que fazemos? Que faremos?



fátima 2008
cvx-clc

Carla Rebelo

“CAMINHANDO COMO CORPO APOSTÓLICO A NOSSA RESPOSTA A ESTA GRAÇA DE DEUS”

► O que aconteceu...

Como toda a CVXP sabe de cor por esta altura, os dias de 12 a 21 de Agosto deste ano foram especiais para muita gente: uns porque viajaram e participaram na Assembleia, outros (nós!) porque acolheram e uns tantos de entre nós porque participaram directamente na organização. A verdade é que, para todos e independentemente do papel, Fátima 2008 revelou-se um momento inesquecível.

Mas que se passou por lá? Dois dias de apresentações, primeiro de todas as comunidades, depois das actividades desenvolvidas pelo Conselho Executivo Mundial (ExCo). Entre outras coisas, ficámos a saber que

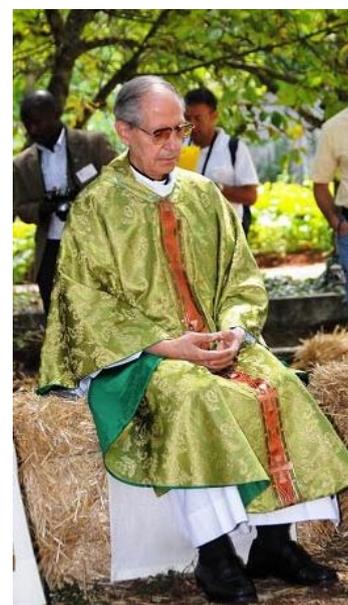
a CVX está de finanças depauperadas e será preciso trabalhar muito bem esta questão para podermos continuar a ter um Secretariado Permanente em Roma. Um terceiro dia de conferências: dispor o olhar e o coração para os desafios do mundo.

E, ao quarto dia, aconteceu a explosão, uma espécie de Pentecostes: através da dinâmica do Espaço Aberto, toda a gente foi convidada a levantar questões e a propor assuntos de discussão sobre a CVX. Uns propuseram, outros aceitaram discutir num ritmo tal que, no fim do dia, sobrou um calhamaço de 70 páginas, cada uma com um tema, as linhas discutidas e alguma proposta mais concreta para o ExCo. Conseguem imaginar 15 a 20 grupos de trabalho a funcionar numa ou duas línguas (inglês, francês, espanhol) em quatro rondas ao longo do dia? Talvez seja preciso algum esforço na “composição vendo o lugar” mas foi isso mesmo que aconteceu – a consolação sentia-se por todo o lado.

A intensidade da experiência foi tal que, no dia a seguir (Sábado), a Assembleia foi passear – em sentido literal! Distribuídos pela Batalha, Óbidos e Serra d’Aire, os delegados foram espairecer e preparar-se para a grande emoção que viria a ser o Dia Aberto. Uma missa campal no meio das árvores e entre fardos de palha, a personalidade cativante do **Padre Geral Adolfo Nicolás** a dar o tom para um dia de intensa comunhão no espírito CVX – ao todo, estimamos em perto de 600 as pessoas que participaram na Missa, no almoço partilhado (um gesto que tanto tocou todos os estrangeiros) e na oração da Capelinha. Ponto altíssimo na Assembleia e, nas palavras de vários



Os nossos delegados na assembleia: Luís McDade. Carla Rebelo. Hermínio Rico. si



delegados, grande inspiração para a continuação dos trabalhos.

Sim, porque enquanto os delegados passeavam, o ExCo (e o nosso Padre Alberto que o diga!) trabalhava: era preciso dar ordem, agrupar, sintetizar as tais 70 páginas do Espaço Aberto; no fundo, delinear as questões a aprofundar no caminho da CVX. E elas ficaram vertidas nos tópicos do documento final: conceito de Corpo Apostólico; formação; Exercícios Espirituais; pertença; compromisso CVX; relação CVX-Companhia de Jesus; redes de iniciativas apostólicas; e finanças.

Até ao documento final, aprovado na 5a feira 21, foram várias rondas de trabalhos de grupo, com o objectivo de aprofundar o enquadramento de cada tópico e fazer propostas concretas de actuação para o ExCo (cada delegado, leigo ou jesuíta, inscrevia-se nos dois tópicos que mais lhe interessassem), sempre num ambiente de grande discernimento.

No ultimo dia, fez-se então a eleição do novo Conselho Executivo. Do anterior, permanecem a Daniela Frank (presidente re-eleita quase por unanimidade, Alemanha), o Chris Micaleff (Vice-presidente, Malta), a Lois Campbell (Secretaria, EUA), a Rita El-Ramy (consultora, Líbano). Os novos consultores são a Edel Churu (Quénia), o Maurizio Lopez (México) e o Chris Hogan (Austrália). Note-se que, à semelhança das Congregações dos nossos companheiros jesuítas, houve um serão de 'murmuração' para que todos os delegados pudessem conhecer melhor os candidatos...



Para além de tudo isto, uma palavra para as celebrações litúrgicas: organizadas à vez por cada região, foram sempre momentos de grande alegria e sentido de comunhão, de verdadeira unidade na diversidade – porque estamos ligados naqu'Ele que é o mais essencial.

Para nós, portugueses, sobraram os elogios, não apenas pela organização mas, sobretudo, pelo acolhimento. Até quem nos visitou apenas no Dia Aberto (excursões de espanhóis, franceses e japoneses) foi especialmente sensível a esse aspecto. Para lá de todas as graças que Fátima 2008 trouxe à CVX, parece que se confirma: sabemos receber melhor que ninguém...

Carla Rebelo

► Testemunhos...

Numa SER VX da REGIÃO DO PORTO, neste ano de 2008, tivemos uma formação com a CARLA REBELO, que aproveitou a ocasião para nos falar da ASSEMBLEIA MUNDIAL de FÁTIMA. Apercebi-me do estádio em que estava a preparação, e a organização da AM, e senti um apelo forte em contribuir com o que pudesse. Ocorreu-me a questão dos transportes dos delegados estrangeiros e disponibilizei-me para encetar contactos e obter orçamentos. Mais tarde, lá para Junho, numa reunião do meu grupo da CVX, o nosso animador falou no voluntariado e desafiou-me a voluntariar-me para a AM, já que eu tinha férias nessa altura.

Já próximo da data, começaram os contactos do secretariado com os voluntários. Fiquei a saber que tinha sido seleccionado para a equipa dos “coffee breaks” e para dar apoio ao secretariado da AM, no que fosse necessário. Nunca tinha estado presente numa AM, até porque nem sequer pertencia à CVX quando decorreu a última, por isso o chamamento que senti na formação com a CARLA e a confiança em DEUS, guiaram-me até FÁTIMA, onde cheguei no fim da primeira semana de trabalhos.

Eu e o PAULO COSTA, ficámos responsáveis pelo reforço do pequeno-almoço, reposição da água para beber durante o dia e do vinho para as refeições. Isto implicou chegar aos refeitórios de manhã, antes de toda a gente e, conseqüentemente, levantar cedo todos os dias. Os “coffee breaks” aconteciam duas vezes por dia, no exterior, obrigando a uma logística de preparação e arrumação por parte dos “t-shirts” vermelhas da “host team”.

Nas refeições, explorávamos sempre a oportunidade de nos sentarmos com pessoas diferentes de cada vez, partilhando experiências de CVX e diversidades culturais. Todos os momentos de contacto com os assistentes eclesiais, os jesuítas de todo o mundo, serviam para beber a espiritualidade inaciana em várias formas de expressão. Ao fim do dia chegava o ponto alto de comunhão entre todos: a eucaristia. Foi sempre celebrada com animação ou com ritos diferentes o que constituiu uma experiência fantástica e um óptimo modo de conhecer e compreender melhor, o mundo e a criação.



No final da assembleia, a eucaristia para a “host team” marcou a conclusão da minha participação na AM. Como uma verdadeira missa, enviou-nos em missão para o mundo real, para a vida quotidiana. Longe destes novos amigos e desta grandiosa experiência, mas com sentimento de corpo apostólico, partíamos diferentes daquilo que éramos quando chegámos, e com vontade de evangelizar e mudar a nossa vida.

Equipa de Voluntários

Realmente, eu não sabia para o que ia! A surpresa não foi com o trabalho relativamente pesado ou com as poucas horas de descanso. Foi com a indescritível experiência de acompanhar uma AM da CVX, conviver e crescer tanto, com os delegados presentes e com toda a equipa da “host team” a que pertenci. Fascinou-me

e comoveu-me, muitas vezes às lágrimas, sentir que estava a viver uma semana com cerca de 200 pessoas, provenientes de 66 países, de todos os continentes, com tão bom coração e a quererem tanto fazer o bem. Beijos e abraços,

Nuno de Sacadura Botte

Fizeram-me uma partida, pediram-me para dar testemunho da minha participação na equipa de voluntários da Assembleia Mundial CVX. Recusar foi tentação de breves instantes, porque ainda tenho o coração tão cheio desses dias, que não me sinto no direito de guardar para mim o que vivi.

Para me facilitar a vida, deixem que vos conte um bocadinho do meu ano CVX, que antecedeu a assembleia. Foi um ano de grande expectativa, em que me comprometi a dar tudo e empenhar-me em conhecer mais um movimento e uma espiritualidade com a qual convivo há 7 anos, mas que quanto mais conheço mais reconheço que conheço e vivo muito pouco. Um ano muito bom, mas tendo posto a fasquia talvez muito alta, cheguei ao fim com a desoladora sensação de ter sabido a pouco.

Entretanto, chegou Agosto e a Assembleia, e com ela a surpresa do ano.



Comecei a minha participação no dia aberto, que creio ter sido o ponto mais alto deste encontro, pela oportunidade de participação de todos, pelo espírito de partilha e de acolhimento que a CVX-P manifestou e pela presença numerosa de membros da CVX de muitos países, desde a França ao Japão. Foi por pouco que não ficamos em minoria. Este dia, foi-me confidenciado por um dos delegados como um dos mais importantes das suas vidas. Acho que nunca me vou esquecer, que nós, cada um de sua maneira, fizemos



acontecer um dos dias mais importantes da vida de alguém. Mais bonito ainda, de alguém que é nosso irmão na fé e ainda que a vive desta forma particular que é a CVX.

Jesus é o centro da nossa vida, e poder testemunhá-lo nos trabalhos dos delegados da assembleia, na sua participação, no seu empenho, na sua oração e na partilha das realidades, limitações e esperanças das comunidades de cada país, foi um dos sinais mais marcantes da universalidade da Igreja, que já vivi e que, para mim, teve os seus momentos mais intensos nas celebrações da Eucaristia por regiões. Ritos e culturas diferentes, o mesmo Jesus, no qual todos somos irmãos.

Para concluir, partilho o meu sentir durante aquela semana (e deste momento, ao escrever estas palavras). Em primeiríssimo lugar, agradeço a Deus por se ter querido servir de mim. Agradeço à equipa com quem trabalhei e com quem aprendi muito, principalmente pelo seu testemunho de amor pela CVX e por todos os Cristos que servimos nesses dias, os seus exemplos são estímulos para o meu caminho na Comunidade de Vida Cristã e na Igreja. E a todos os delegados, por tornarem Cristo tão vivo e presente na Assembleia, e no mundo.

Afinal, o meu ano CVX ainda não tinha acabado, a assembleia mundial foi o melhor das minhas férias, um final feliz do meu ano CVX... Que, estou certa, me marcou para sempre!... E, como depois de um acontecimento destes não consigo antever um fim, o início fantástico de um ano em que me proponho a servir esta comunidade e aprender muito dos seus membros, agradecendo a graça de me sentir tão agradecida por ter vivido esta experiência que se prolonga no meu coração e, creio de todos os que a viveram. Acho que todos queremos continuar a dizer: "Eu vou!!!". Obrigada!!!

Ana Melo

o que é nacional é bom

► RGA

Já começa a ser tradição. Mas não se fazem por tradição; sim, porque têm sido excelentes oportunidades de formação e crescimento para toda a comunidade. Mais uma Reunião Geral de Animadores vai ter lugar no dia 18 de Outubro, em Fátima. De manhã, haverá reflexão sobre os desafios deixados pela Assembleia Mundial. À tarde, será apresentado o novo percurso de acolhimento na CVX – uma proposta de dois anos para grupos a começar ou grupos que podem aproveitar uma re-visita aos pontos fundamentais do ser CVX. Certifique-se cada membro CVX que o seu animador já está inscrito... e depois pergunte-lhe como é que foi.

► Guias precisam-se!

E como há poucos, ele há que formá-los! A Equipa de Formação tem estado a trabalhar num programa de formação de Guias CVX (leigos, primordialmente, mas também aberto a jesuítas ou outros consagrados de espiritualidade inaciana). Será um percurso de encontros e de estudo ao longo de 2 anos, antecedido por um ano em que se aconselha (a quem ainda não os fez) a experiência dos Exercícios na Vida Corrente. Para termos um bom grupo que possa começar a fase seguinte em 2009/10, seria bom que os interessados/convocados aproveitassem este ano para fazer os EEVC. Muito em breve começam em Palmela e em Soutelo. Há que desafiar gente com perfil para ser Guia a fazer os EEVC, já!

► **Novos Estatutos...**

Desde a aprovação dos actuais estatutos, em assembleia nacional extraordinária em 2002, já a comunidade mundial se reuniu em Nairobi (2003) e Fátima (2008). À luz das graças recebidas nestas duas últimas assembleias, apercebemo-nos que os actuais estatutos estão aquém do potencial de crescimento da CVXP enquanto comunidade.

De facto, estabelecem uma série de procedimentos de cariz regulatório, tais como os regulamentos eleitorais entre outros, mas são incipientes no que respeita ao sentido de pertença e compromisso dos grupos e membros com a comunidade nacional e mundial.

Os nossos estatutos, mais do que uma formalidade, deverão ter a capacidade de serem inspiradores e desafiarem o nosso crescimento, enquanto comunidade comprometida, a tornar-se cada vez mais corpo apostólico. Assim encontramos a necessidade de serem modificados.

De acordo com os estatutos ainda em vigor, a sua alteração apenas se pode dar se isso estiver especificamente previsto na convocatória da assembleia... Segue-se a agenda para este procedimento para os anos de 2008/2009:

08/Setembro

- Início do processo para alteração dos estatutos

08/Dezembro

- Consulta às equipas de serviço regionais
- Criação de grupos de trabalho

09/Fevereiro

- Consulta à comunidade – Fase 1

09/Maio

- Acolhimento das propostas resultantes da fase 1 da consulta à comunidade
- Discussão da nova proposta em assembleia de responsáveis
- Consulta à comunidade – Fase 2

09/Junho

- Divulgação da proposta final a toda a comunidade

09/Outubro

- Assembleia Extraordinária para alteração dos estatutos e votação do novo documento

► Encontro Jesuítas-CVX

Na noite do dia 2 de Setembro e manhã do dia 3, em Soutelo, decorreu um encontro entre jesuítas e CVX (representada pela Equipa Nacional). Tinha sido convocado, em Maio passado, por uma carta conjunta do Provincial e da Presidente Nacional, com o objectivo de fazer alguma “reflexão sobre o caminho feito pela CVX na última década e os desafios de colaboração que a CVX levanta aos Guias Jesuítas”; na sequência, claro, das muito recentes Congregação Geral 35 e Assembleia Mundial CVX.



No serão do primeiro dia, o Vice-Assistente Eclesiástico Mundial, P. Alberto Brito, e o Assistente Nacional orientaram um diálogo sobre “A missão dos jesuítas na CVX” – um olhar sobre a colaboração a partir do ângulo da Companhia de Jesus, em termos dos laços institucionais e das missões concretas de serviço à CVX (e à Companhia) recebidas por jesuítas individualmente.



A manhã seguinte foi ocupada com uma

apresentação da Carla Rebelo – “Caminhos de crescimento e colaboração CVX/SJ” – que traçou a sequência de crescimento da CVX através dos pontos marcantes das últimas Assembleias Mundiais, lendo essa evolução à luz dos três pilares – espiritualidade, comunidade e missão. E, para cada um dos pilares, delineou as linhas de desenvolvimento da colaboração com a Companhia.

Seguiu-se um tempo de diálogo muito participado entre a Equipa Nacional e os cerca de 50 jesuítas presentes. A avaliação foi extremamente positiva, tendo muitos salientado o quanto ajudou a uma melhor compreensão do que é a CVX e do modo de colaborar com ela.

Informações adicionais, como o Documento da Assembleia, ou as agendas das regionais, estão disponíveis nos sites : www.cvxp.org e www.fatima2008.org